

Seminário analisa o ajuste fiscal

Economia - Brasil

Preocupados com o rumo do Brasil pós-ajuste fiscal, a Associação dos Juizes Federais do Brasil (Ajufe) organizou ontem, em parceria com a Confederação Nacional do Comércio (CNC), o seminário *Ajuste Fiscal, análise do plano*. O ex-ministro da Fazenda Ernane Galvêas, dono da pasta no governo Figueiredo, disse que o principal objetivo do ajuste será corrigir o grande ônus do Plano Real: o desequilíbrio das contas internas e externas. "O Plano Real foi um sucesso no combate à inflação, mas criou um déficit no balanço de pagamentos. Em 92, tínhamos um superávit de US\$ 15 bilhões e neste ano temos déficit de US\$ 33 bilhões", disse o ex-ministro.

O especialista em orçamentos públicos Roberto Fendt espera que o ajuste fiscal tire o país do perfil traçado pelo economista Rudiger Dornbush, que classifica o Brasil como "um país sempre sujeito a ataques especulativos". "O Brasil, que deixou de ter a quarta maior reserva do mundo em dois meses, hoje toma dinheiro emprestado para pagar suas contas. O resultado é que nossa dívida é cerca de 40% do PIB. Com a força desses juros, a dívida não pára de crescer", alertou Fendt.

Lembrança - A análise de Fendt fez com que Ernane Galvêas lembrasse de uma frase do ex-mi-

nistro Delfim Netto. "Como diz o Delfim, fazer empréstimos para pagar os juros da dívida externa é o mesmo que a cobra picar a própria cauda", disse Galvêas.

O acordo com o FMI também foi bem visto por Galvêas e Fendt, que também tiveram o economista João Paulo de Almeida Magalhães e o vice-presidente do Tribunal Regional da 2ª Região, Alberto Nogueira, e a juíza Simone Schreiber na mesma mesa de debate. "O FMI vai funcionar como fiador do Brasil. Mas não é pelos bons olhos brasileiros, mas para evitar uma pane no sistema financeiro mundial", disse Fendt.

Desemprego - O desemprego aumentou de 15,9% em setembro para 16,9% em outubro na Região Metropolitana de Porto Alegre, deixando 284 mil pessoas sem emprego, segundo pesquisa divulgada ontem. A informação consta da pesquisa de emprego e desemprego da Região Metropolitana, realizado pela Fundação de Economia e Estatística Gaúcha do Trabalho e pelo Dieese. O trabalho mostra a elevação acentuada do desemprego em um ano, já que em outubro do ano passado a taxa era de 12,6% e agora é de 16,9%. Houve uma eliminação de 19 mil postos de trabalho. Foram demitidas 17 mil pessoas.